

# Infohabitar, Ano XIX, n.º 847 e n.º 848

## Estudos e temas a salientar no âmbito da relação entre habitação e envelhecimento – versão de trabalho e base documental (partes I e II) – Infohabitar # 847 e Infohabitar # 848

António Baptista Coelho – com base direta nos textos, ideias e opiniões dos autores referidos ao longo do artigo

### **Resumo**

*Depois de um conjunto de notas introdutórias e de apresentação ao estudo global intitulado Programa de Habitação Adaptável Intergeracional desenvolvido num quadro Cooperativo e a Custos Controlados (PHAI3C), abordam-se, no presente artigo, e a propósito de um conjunto de estudos devidamente referenciados em notas bibliográficas, os seguintes 10 subtemas:*

- (i) O envelhecimento e o habitat humano: reflexões e casos de referência.*
- (ii) As mudanças no âmbito do envelhecimento humano.*
- (iii) Notas sobre a gero-habitação.*
- (iv) Domesticidade e saúde nos cuidados e residências para idosos.*
- (v) Habitação para todos: inovação na conceção habitacional.*
- (vi) Aprofundar, cuidadosamente, as relações entre habitação e envelhecimento .*
- (vii) O envelhecimento humano e o habitat, avançando-se numa essencial e muito sensível tipificação e pormenorização.*
- (viii) Facilitar o quotidiano – conceito de grande importância funcional e integradora .*
- (ix) Reabilitação/remodelação residencial e design universal.*
- (x) Reabilitação/remodelação residencial em habitações de interesse social arrendadas por idosos.*

### **Notas introdutórias ao presente conjunto de artigos sobre habitação intergeracional**

*O presente conjunto de artigos inclui-se numa série editorial dedicada a uma reflexão temática exploratória, que integra a fase preliminar e “de trabalho”, dedicada à preparação e estruturação de um amplo processo de investigação teórico-prático, intitulado Programa de Habitação Adaptável Intergeracional Cooperativa a Custos Controlados (PHAI3C); programa/estudo este que está a ser desenvolvido, pelo autor destes artigos, no Departamento de Edifícios do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), e que integra o Programa de Investigação e Inovação (P2I) do LNEC,*

sublinhando-se que as opiniões expressas nestes artigos são, apenas, dos seus autores – o autor dos artigos e promotor do PHAI3C e os numerosos autores neles amplamente citados.

Neste sentido salienta-se o papel visado para o presente conjunto de artigos, no sentido de se proporcionar uma divulgação que possa resultar numa desejável e construtiva discussão alargada sobre as muito urgentes e exigentes matérias da habitação mais adequada para idosos e pessoas fragilizadas, visando-se, não apenas as suas necessidades e gostos específicos, mas também o papel e a valia que têm numa sociedade ativa e integrada.

Nesta perspetiva e tendo-se em conta a fase preliminar e de trabalho da referida investigação, salienta-se que a forma e a extensão dos artigos agora listados reflete uma assumida apresentação comentada, minimamente estruturada, de opiniões e resultados de múltiplas pesquisas, de muitos autores, escolhidos pela sua perspetiva temática focada e por corresponderem a estudos razoavelmente recentes; forma esta que fica patente no significativo número de citações – salientadas em *itálico* –, algumas delas longas e quase todas incluídas na língua original.

Julga-se que não se poderia atuar de forma diversa quando se pretende, como é o caso, chegar, cuidadosamente, a resultados teórico-práticos funcionais e aplicáveis na prática, e não apenas a uma reflexão pessoal sobre uma matéria tão sensível e complexa como é a habitação intergeracional adaptável desenvolvida por uma cooperativa a custos controlados e em parte dedicada a pessoas fragilizadas.

### **Estudos e temas a salientar no âmbito da relação entre habitação e envelhecimento – versão de trabalho e base documental (partes I e II) – Infohabitar # 847 e Infohabitar # 848**

#### **Índice geral (entre parêntesis, n.º de página do item)**

Breve introdução, (3)

1. O envelhecimento e o habitat humano: reflexões e casos de referência, (4)
2. As mudanças no âmbito do envelhecimento humano, (6)
3. Notas sobre a gero-habitação, (9)
4. Domesticidade e saúde nos cuidados e residências para idosos, (12)
5. Habitação para todos: inovação na conceção habitacional, (14)
6. Aprofundar, cuidadosamente, as relações entre habitação e envelhecimento, (16)
7. O envelhecimento humano e o habitat, avançando-se numa essencial e muito sensível tipificação e pormenorização, (19)
8. Facilitar o quotidiano – conceito de grande importância funcional e integradora, (22)
9. Reabilitação/remodelação residencial e design universal, (24)
10. Reabilitação/remodelação residencial em habitações de interesse social arrendadas por idosos, (29)

Bibliografia (referências práticas), (33)

### **Estudos e temas a salientar no âmbito da relação entre habitação e envelhecimento – versão de trabalho e base documental (partes I e II) – Infohabitar # 847 e Infohabitar # 848**

**Nota específica relativa às citações:** tal como foi acima sublinhado nas “Notas introdutórias”, e tendo-se em conta a fase preliminar e de trabalho do presente estudo, ele inclui numerosas citações, todas salientadas em texto a itálico, reentrante e em tipo de letra “Arial Narrow”, algumas delas longas e quase todas apresentadas na respetiva língua original; em termos formais e tendo-se em conta essa grande frequência de citações, optou-se, por regra, pela respetiva indicação da fonte documental, respetivo título e autoria, no corpo de texto e em nota de pé de página ou de final de artigo (conforme a edição), seguindo-se a(s) respetiva(s) citação(ões) com a indicação, posterior, do(s) respetivo(s) número(s) de página(s) entre parêntesis – ex: (pg. 26) –, e, em alguns casos, mas não por regra, repetindo-se a indicação específica ao documento que “está a ser referido” e/ou à sua respetiva autoria.

**Specific note regarding citations:** as highlighted above in the “Introductory Notes”, and taking into account the preliminary and working phase of the present study, it includes numerous citations, all highlighted in italicized text, reentrant and in font type. letter “Arial Narrow”, some of them long and almost all presented in their original language; in formal terms and taking into account this high frequency of citations, we opted, as a rule, for the respective indication of the documentary source, respective title and authorship, in the body of the text and in a footnote or at the end of the article (according to the edition), followed by the respective citation(s) with the subsequent indication of the respective page number(s) in parentheses – ex: ( pg. 26) – and, in some cases, but not as a rule, repeating the specific indication of the document that “is being referred to” and/or its respective authorship.

## **Breve introdução**

A propósito de um conjunto de estudos e temas a salientar no âmbito da relação entre habitação e envelhecimento, no presente capítulo/artigo e rematando-se, de certa forma, uma primeira fase, de enquadramento e especialmente desenvolvida **1**, do estudo referido ao desenvolvimento de um “documento-base” – ou, melhor, de um “documento de trabalho” – no quadro do presente Programa de Habitação Adaptável e Intergeracional Cooperativa a Custos Controlados (PHAI3C), essencialmente, de enquadramento e discussão mínima/possível desta matéria, abordam-se uma sequência de 10 temas e de estudos específicos, devidamente referidos caso a caso e em notas bibliográficas, que se salientam no âmbito da relação entre habitação e envelhecimento.

De certa forma com esta sequência de referências, muito comentadas, a este conjunto de estudos e respetivos autores tenta-se fazer alguma justiça à sua respetiva e essencial importância para a fundamentação do PHAI3C.

Naturalmente procurou-se em cada tema abordado desenvolver uma reflexão ampla e desmultiplicadora de variadas ideias que possam ser úteis no desenvolvimento do referido PHAI3C, pois este capítulo/artigo antecede uma parte do estudo mais propositiva e ligada à construção da ideia de uma inovadora solução residencial intergeracional, participada e vitalizada.

---

**1** Tal como se tem apontado, mas nunca será excessivo repetir, ainda que em nota de rodapé, o referido amplo desenvolvimento desta fase de enquadramento do PHAI3C, justifica-se devido, quer à complexidade e sensibilidade do tema e estudo, quer à caracterização do responsável por este estudo como um não especialista nestas matérias, embora com bastante trabalho no campo global do habitat humano e especificamente do habitar de interesse social.

São os seguintes os temas e estudos, depois, sequencialmente, abordados:

- (i) O envelhecimento e o habitat humano: reflexões e casos de referência (2018)
- (ii) As mudanças no âmbito do envelhecimento humano
- (iii) Notas sobre a gero-habitação
- (iv) Domesticidade e saúde nos cuidados e residências para idosos
- (v) Habitação para todos: inovação na conceção habitacional
- (vi) Aprofundar, cuidadosamente, as relações entre habitação e envelhecimento
- (vii) O envelhecimento humano e o habitat, avançando-se numa essencial e muito sensível tipificação e pormenorização
- (viii) Facilitar o quotidiano – conceito de grande importância funcional e integradora
- (ix) Reabilitação/remodelação residencial e design universal
- (x) Reabilitação/remodelação residencial em habitações de interesse social arrendadas por idosos

Tendo-se em conta a dimensão do artigo ele foi subdividido em duas partes na sua edição na Infohabitar.

### ***1. O envelhecimento e o habitat humano: reflexões e casos de referência***

**Recomenda-se a consulta do estudo intitulado EnvejeZANDO, coordenado por Paz Martín Rodríguez**, seja pelo seu grande interesse e extensão, em termos de uma abordagem residencial e urbana do envelhecimento, seja pela recente e inovadora perpetiva que o caracteriza, seja pela sua natureza visualmente estimulante e conteúdo especificamente arquitetónico, seja pela sua metodologia que agrega investigação “clássica” e multidisciplinar com a realização de uma rica exposição itinerante, seja pela aliança marcante que apresenta entre aspetos mais teóricos do envelhecimento humano e muitos aspetos e exemplos práticos, integrando, aqui, uma preciosa

apresentação comentada de diversas tipologias de respostas habitacionais ao envelhecimento e concretizadas em diversas regiões espanholas. 2

Do estudo atrás referido, coordenado por Paz Martín Rodríguez e apenas a título de exemplos, que pretendem suscitar o merecido interesse pela respetiva consulta, mas que são, desde já, úteis ao desenvolvimento do presente estudo, apresentam-se, em seguida, alguns aspetos/temas seleccionados:

*En concreto, en el ámbito específico de vivienda se fija los siguientes objetivos: (negrito nosso)*

**Facilitar el mantenimiento/permanencia de las personas mayores en un entorno seguro, accesible, con servicios de proximidad adecuados.**

**Propiciar el acceso a una vivienda adecuada, accesible y segura a todas las personas mayores.**

**Impulsar una oferta de alternativas residenciales que se adapte a la heterogeneidad del colectivo de manera que las viviendas, su diseño y el modelo de servicios se adapte a la necesidad de ayuda.**

**Las personas que envejecen desean vivir de forma independiente, y permanecer en el propio hogar y en su entorno habitual el mayor tiempo posible, aún en caso de necesitar ayuda. De esta manera, la adecuación de la vivienda y el acceso a los servicios comunitarios y sociales de cuidado y apoyo son esenciales para responder a este deseo y permitir así envejecer de forma cómoda y segura en la comunidad y entorno social al que se pertenece. Pero, en ocasiones, las barreras y dificultades que presenta la casa, la aparición de situaciones de fragilidad o dependencia, o la necesidad de determinados cuidados hacen que estas personas se vean obligadas a abandonar su hogar.**

*La esperanza de vida sigue avanzando y el nº de personas mayores es cada vez mayor.*

**El envejecimiento del envejecimiento se ha triplicado durante la última década ...; los mayores de 80, que ya han superado la esperanza de vida media de su generación, son tres de cada diez personas mayores.**

**La edad no es hoy un elemento de homogeneización, no tenemos los mismos intereses ni nos encontramos en la misma situación por tener la misma edad. Debemos considerar esta diversidad y promover modalidades diferentes, siempre en entornos comunitarios y desde una planificación de servicios y atenciones ajustada a las necesidades y a la realidad de la zona.**

**Comienza a desarrollarse en nuestro entorno iniciativas promovidas desde el tejido social de viviendas colaborativas que promueven la convivencia y quieren evitar la soledad.**

*¿Que tipo de políticas hay que desarrollar para que estas iniciativas puedan llegar a buen término?.*

**En el centro y norte de Europa se desarrollan desde hace décadas políticas de viviendas para toda la vida, tanto independientes como en el marco de centros gerontológicos en la modalidad de unidades de convivencia. El modelo "vivienda", ofrece una alternativa**

---

<sup>2</sup> Paz Martín Rodríguez (investigadora, comisaria /diseño expositivo) - **envejeZANDO** (e elementos complementares . <https://issuu.com/envejezando> <https://www.envejezando.com/> - este estudio disponibiliza 5 publicações com introduções e casos de referência muito importantes no ISSU.

“doméstica” que preserve a intimidade de las personas cualquiera que sea su situación de dependencia.

¿Podemos promover alternativas de “vivienda para toda la vida” basadas en el diseño para todos o diseño universal, que afronten las situaciones de dependencia si esta aparece, y así la construcción se adapte mejor a las necesidades futuras?

## **2. As mudanças no âmbito do envelhecimento humano**

Recomenda-se a consulta do estudo intitulado ***Evaluation of Transitions in Later Life Pilot Projects***, desenvolvido pelo UK Branch da Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Centre for Ageing Better, em 2017/18 e seguidamente apontado em pormenor:

*Calouste Gulbenkian Foundation, UK Branch ; Centre for Ageing Better - Evaluation of Transitions in Later Life Pilot Projects: Executive Summary and Full Report. 2017. [www.gulbenkian.pt/uk-branch](http://www.gulbenkian.pt/uk-branch) , [www.ageing-better.org.uk](http://www.ageing-better.org.uk).*

*« This report by Guy Robertson is the foundation stone of our current work on Transitions in Later Life. We decided to republish it as a companion piece to Kate Jopling and Dr Isaac Sserwanja’s report because it reinforces the message that later life transitions can be a trigger for loneliness. »*

Do referido estudo e apenas a título de exemplos, que pretendem suscitar o merecido interesse pela respetiva consulta, mas que são, desde já, úteis ao desenvolvimento do presente estudo do PHAI3C, apresentam-se, em seguida, alguns aspetos/temas seleccionados:

Em termos gerais, mas julgados com extremo interesse, designadamente, no “focar” de muitas das preocupações que estão presentes na formatação global (programática e de conceção arquitetónica e funcional/ambiental/espacial do PHAI3C e citado a partir de um folheto de divulgação sobre este estudo que está disponível na site da fundação teremos: **3**

***We are encouraged to plan for our material needs in retirement but not for our psychological and emotional wellbeing. For some, later life can feel like a time of loss, of career, health and mobility, of home, friends and loved ones. While some cope well with***

---

**3** *Calouste Gulbenkian Foundation, UK Branch ; Centre for Ageing Better - **Evaluation of Transitions in Later Life Pilot Projects: Executive Summary and Full Report**. 2017. [www.gulbenkian.pt/uk-branch](http://www.gulbenkian.pt/uk-branch) , [www.ageing-better.org.uk](http://www.ageing-better.org.uk).*

*« This report by Guy Robertson is the foundation stone of our current work on Transitions in Later Life. We decided to republish it as a companion piece to Kate Jopling and Dr Isaac Sserwanja’s report because it reinforces the message that later life transitions can be a trigger for loneliness. » The Centre for Public Impact is a not-for-profit foundation, founded by The Boston Consulting Group, dedicated to improving the positive impact of governments.(UK e USA)*

*these transitions, many struggle to adjust. Too often this leads to loneliness, ill health and depression. Some support is available to help older people deal with transitions but it tends to be patchy and is often only arranged in a crisis. **There is a real need to shift from firefighting to prevention and from disjointed to holistic, person-centred approaches.** (Transitions in later life, 24 junho 2018)*

Entre outros aspetos decorrentes desta reflexão fiquemos, “apenas”, com a tentativa de servir arquitetonicamente as nossas diversas necessidades e variados desejos em termos de bem-estar físico, psicológico, social e emocional quando atravessamos a barreira da aposentação.

E os mais de 65 anos vão ser praticamente um terço da população da UE cerca de 2070, tal como se aponta no estudo atrás referido:

*This transition can be accompanied by a sense of loss - of career, health and mobility, independence and identity, friends and loved ones. While some cope well with these transitions, many struggle to adjust. Too often, this leads to loneliness, ill health and depression.*

*This social isolation and loneliness among older people can greatly affect their physical and mental health. As policymakers often point out, these effects can translate into increased use of health and social care services. (pg. 24)*

Um aspeto a sublinhar é que a intervenção em termos de soluções residenciais socialmente bem integradas parece ser, atualmente, o melhor caminho de atuação, no que se refere a uma resposta integrada aos desejos e necessidades dos habitantes seniores, até porque os idosos acabam, sempre, por passar muito tempo nos seus espaços residenciais e talvez porque uma tal resposta possa ser aquela configurável de modos/formas mais diversos e adequados, um aspeto que é salientado no estudo que está a ser referido:

*In comparison with the other types of programme, housing solutions and community centres seem to be the most successful at achieving their objectives and generating positive public impact. While not uniquely targeted at people in the transition phase, these physical spaces have proved to be effective measures connecting people in later life with each other, their community, and other generations. (pg. 26)*

**A partir das 15 iniciativas meritórias consideradas, no estudo que está a ser referido,** apuraram-se algumas conclusões:

- Em termos de razões para a mudança nas soluções residenciais para idosos apontam-se quatro aspetos: incrementar a participação do mercado; desenvolver capacidades e conhecimentos; construir redes e comunidades mais fortes; e promover o bem-estar físico e emocional.
- E o estudo sublinha ao longo destes quatro aspetos a importância que têm as entidades do 3.º sector, e , portanto ligadas aos setores cooperativo e solidário e,

sempre, com o sentido de um máximo de autonomização e de socialização voluntária no coração dos respetivos processos.

Continua, aqui, a recomendar-se a consulta do estudo intitulado *Evaluation of Transitions in Later Life Pilot Projects*, desenvolvido pelo UK Branch da Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Centre for Ageing Better, em 2017/18 e seguidamente apontado em pormenor, abordando-se, agora, alguns aspetos mais ligados a parte do corpo principal de conteúdo do estudo:<sup>4</sup>

*This report was commissioned by the Centre for Ageing Better. It was researched and written by Professor Thomas Scharf and Dr Caroline Shaw from the Newcastle University Institute for Ageing and the Institute of Health and Society, with Sally-Marie Bamford, Dr Brian Beach and Dean Hochlaf from the International Longevity Centre UK (ILC-UK).*

Apenas a título de exemplos, embora considerados muito significativos, **de matérias constantes do estudo que está a ser citado** e consideradas determinantes de um processo integrado no âmbito do PHAI3C, destacam-se os seguintes assuntos específicos:

- **No que se refere ao designado “bem-estar subjetivo”** há provas de intervenções bem desenhadas e direcionadas para grupos de habitantes potencialmente marginalizados que procuram amenizar diversas situações de saúde e que têm consequências positivas em termos de bem-estar. (pg. 3); uma matéria que, evidentemente, salienta a fulcral importância de excelentes soluções de arquitetura, bem desenhadas e bem ligadas à ampla satisfação dos respetivos habitantes (comentário nosso).
- **No que se refere à designada saúde física e mental** dos idosos importa ter presente que ela depende de fatores socioeconómicos, salientando-se que a esperança de vida geral e com saúde é menor nos grupos menos favorecidos, que tendem a viver menos, com menos saúde e com mais problemas funcionais. (pg. 4)

---

<sup>4</sup> Calouste Gulbenkian Foundation, UK Branch ; Centre for Ageing Better - **Evaluation of Transitions in Later Life Pilot Projects: Executive Summary and Full Report**. 2017. [www.gulbenkian.pt/uk-branch](http://www.gulbenkian.pt/uk-branch) , [www.ageing-better.org.uk](http://www.ageing-better.org.uk).

« This report by Guy Robertson is the foundation stone of our current work on Transitions in Later Life. We decided to republish it as a companion piece to Kate Jopling and Dr Isaac Sserwanja’s report because it reinforces the message that later life transitions can be a trigger for loneliness. »

- **Considerando-se as relações de interação social**, estas tendem a reduzir-se com o envelhecimento, o que aumenta o risco da solidão, também acentuado por problemas de saúde e pelo nível socioeconómico; em equipamentos residenciais a fragilidade de saúde e de movimentação inibe o convívio. (pg. 5)

Em termos específicos do ambiente residencial importa ter em conta que os problemas de saúde e designadamente situações de depressão e de dificuldade na realização das atividades domésticas correntes são aspetos que influenciam uma apreciação negativa da habitação e sua vizinhança; e os problemas de visão acentuam estas apreciações negativas, tal como se regista no estudo que está a ser referido:

*There has been growing interest, at national and local policy level, on the importance of housing and communities, however housing still remains largely at the periphery of health and social care policy. **More research is needed into how our living environment, and local community, can be designed to mitigate the impact of inequalities and improve the quality of housing in later life.** (pg. 98)*

O estudo que está a ser citado também sublinha a importância da mistura socioeconómica residencial como fator associado a um menor risco de depressão (pg. 101): condição esta que, indiretamente, favorece soluções residenciais intergeracionais com significativas misturas tipológicas (ex., do T0/estúdio ao T2/3).

E, finalmente, nesta pequena coleção de exemplos significativos constantes do estudo que está a ser referido, foca-se a importância do que podemos designar de uma razoável vida urbana marcando o conjunto residencial que acolhe idosos, sendo aconselhável que mesmo pessoas com demências moderadas possam passear em espaços urbanos vivos e bem distintos de ambientes marginalizados e “mortos”, estes, sim, habitualmente geradores de stress e depressão.

Mas parece evidente que tais condições de razoável vitalidade e mesmo alguma centralidade terão de ser bem harmonizadas com aspetos de segurança física e regulamentar no tráfegos de veículos e de acalmia ambiental e designadamente sonora, muito apurada, designadamente, nos espaços residenciais dedicados ao repouso e ao sono.

### **3. Notas sobre a gero-habitação**

Recomenda-se, agora, a consulta de muitos dos **textos editados no blog intitulado Gero-habitação com autorias de Isadora Campos e Lorena Cristina, com o**

**apoio de Alejandro Pérez-Duarte, salientando-se, ainda, que este blog/site está relacionado com o trabalho de Txatxo Sabater Andreu.<sup>5</sup>**

Apenas a título de exemplos, significativos, de matérias constantes desses textos, consideradas importantes **no âmbito de uma natural e gradual aproximação aos conteúdos “ambientais” específicos desejáveis no PHAI3C**, destacam-se os seguintes assuntos específicos e diretamente citados do blog/site referido, intercalados por alguns comentários: (negrito nosso)

*As **pessoas mais velhas têm um sentido sofisticado da ideia de lugar**, e mantêm um conhecimento corporal e ambiental objetivado **que os permite detectar perfeitamente aqueles espaços de apropriação mais atrativos.***

E a propósito do conjunto De Drie Hoven, de Herman Hertzberger:

*No De Drie Hoven, **o traçado dos espaços dos corredores faz deles algo mais que um corredor.** Em vez de serem retilíneos, o espaço vai se ampliando e retraindo em sua largura.*

*Sua eficácia, como espaço de apropriação, se observa na enorme quantidade de fotografias da época que mostram como **os habitantes deste conjunto colonizam estes interstícios.** Aparecem aqui floreiras, tapetes e quadros colocados pelos próprios usuários; todos indicadores de uma intensa apropriação. Mas há mais, pois se pode observar claramente, o que Beckley chamou de **“âncora” – elementos que promovem a permanência em um lugar – e “ímãs” – que geram atração.** Se trata do surgimento de ambientes confortáveis equipados com pequenas mesas de conversação, pares de cadeiras, ou mesas para um almoço.*

*Na teoria dos espaços de apropriação, Beckley pontua que **o aspecto social é muitas vezes uma âncora e o ambiental um imã**, ideia que **poderia explicar o êxito destas configurações utilizadas por Hertzberger.***

Trata-se de matéria considerada de grande importância numa **natural e gradual aproximação aos conteúdos “ambientais” (ambiente usado aqui de forma genérica e englobante) específicos desejáveis no PHAI3C.**

É interessante esclarecer que se está, aqui, a referir a enorme intervenção residencial apoiada para idosos designada por De Drie Hoven e concebida, em Amsterdão, em 1971, pelo grande Arquitecto e teórico Herman Hertzberger, destinada a idosos boa parte deles com condicionalismos variados e exigindo cuidados e especificamente atenção; o objetivo foi proporcionar a cada habitante um máximo de interação social num quadro físico que simula uma grande aldeia densificada (multifamiliar).

---

<sup>5</sup> Isadora Campos, Lorena Cristina, com o apoio de Alejandro Pérez-Duarte F.- **Gero-habitación** . Universidade Fumec (Belo Horizonte, Brasil), Belo Horizonte, 2017 - <https://gerohabitacao.wixsite.com/blog/sobre-1>

O conjunto/complexo, que se considera ter, ainda hoje, grande interesse em termos gerais e de pormenorização, integra 55 fogos independentes para casais, estúdios e pequenos apartamentos individuais para 190 residentes e uma residência assistida (“*nursing home*”) com 250 camas; num total de 550 residentes mais o pessoal de apoio e dos equipamentos e serviços diversos integrados.

Considerando-se o objetivo de um máximo relacionamento entre os residentes, de modo a que fosse possível um mínimo de mudanças internas devido a eventuais alterações do respetivo estado de saúde, o conjunto foi concebido com forte continuidade construída e amplos e diversificados espaços comuns, parte deles ritmados por acessos a habitações bem marcados e apropriáveis; e a propósito desta estratégia de apropriação e mesmo de “domesticação” de um tão grande complexo residencial, citam-se alguns aspetos editados no blog/site de Isadora Campos e Lorena Cristina atrás referido:

*Podem apontar-se outras estratégias, como a abertura de janelas, algumas vezes sobre o espaço de kitchnet para manter o contato visual com o exterior, um apoio para procurar as chaves, bem iluminado. Mas, entre estes, são dignos de atenção o uso de portas holandesas, importantes para, em palavras do próprio Hertzberger, “**manter o espaço suficientemente fechado para que, aqueles que vierem do exterior, não se sintam explicitamente convidados a entrar, mas esta porta aparenta estar o suficientemente aberta para que possam estabelecer uma conversa quando alguém passa frente a ela.**”*

Numa verdadeira antítese ao referido enorme complexo residencial do De Drie Hoven, onde, provavelmente, conviveriam diariamente cerca de 1000 pessoas entre residentes e trabalhadores locais, temos o conceito do “habitat canguru”, que não é mais do que a velha e sempre boa ideia de uma habitação que se pode organizar em dois espaços autónomos, sendo um deles de pequena dimensão e adequado a variadas utilizações, desde a habitação do filho mais velho ou dos pais, até o espaço para uma prática profissional, tal como seregista no blog/site atrás referido:

***A partir das expressões *hábitat kangourou* (Bélgica), *casa dela nonna* (Italia) y *granny flat* (Australia) é revestido por uma prática social recorrente, orientada a resolver estruturas especiais adaptadas para a terceira idade, que pode ser enquadradas dentro da noção de habitação satélite.***

***Em termos de organização construtiva, consiste de duas unidades separadas, sendo uma destas semiautónoma, dependente parcialmente da outra. Na habitação satélite existe uma hierarquia: há uma entidade principal, com todos os serviços e equipamentos completos, a qual apoia e ampara a entidade secundária, de menor tamanho. Serviços como lavador de roupas, limpeza, cozinha completa, ou tudo que implique manutenção e higiene, são alojados na entidade principal.***

***A solidão, entendida está como parte inevitável no processo de envelhecimento, é mitigada na habitação satélite; o ancião se sente amparado, podendo contar com uma ajuda informal, a mão, que pode auxiliar em caso de uma emergência. Se trata de uma fórmula***

*alternativa que preserva valores importantes, próprios da terceira idade, podendo envelhecer no lugar, sem necessidade de se mudar, e com companhia.*

Entre estas duas hipóteses relativamente extremas, uma delas marcada sempre por uma tendencial e negativa concentração de idosos, que pode sempre resvalar para um verdadeiro gueto de idosos e uma outra que corresponde a um apoio natural à (con)vivência de uma família alargada, esta última ressalta evidentemente como mais desejável; sendo a primeira hipótese sempre obrigatoriamente dirigida para uma comunidade intergeracional, para uma intensa mistura funcional, para uma estimulante centralidade urbana e, mesmo assim, para uma adequada limitação do respetivo número de residentes e para uma estratégica gestão participada.

#### **4. Domesticidade e saúde nos cuidados e residências para idosos**

Aqui chegados, e depois de um contraponto entre uma solução residencial massiva e concentrada para idosos fragilizados e uma solução disseminada e muito adaptável, avançamos, agora, para a recomendação de um estudo de diversos autores, em seguida registado, intitulado ***Trajectories of At-Homeness and Health in Usual Care and Small House Nursing Homes***, 6 onde se aponta como muito desejável o objetivo de uma expressiva domesticidade na escala e na pormenorização formal e funcional das soluções residenciais para idosos.

Podemos salientar ser esta matéria de uma expressiva domesticidade, bem conjugada com uma essencial capacidade de apropriação e identificação espacial/ambiental, matéria já bastante tratada e investigada no que se refere a ambientes ligados ao envelhecimento e aos apoios de saúde e bem-estar, mas julga-se que, frequentemente, aplicada de uma forma pouco adequada, porque “funcionalizada” ou estereotipada, aplicando-se, por exemplo, gravuras/quadros de paisagens naturais, sofás com encostos de orelhas, iluminação baixa, janelas sobre a natureza e cortinas espessas, como quem “povoa” um dado espaço com elementos deste “tipo doméstico”, mas sem se cuidar da qualidade arquitetónica dos mesmos e de uma sua estimulante conjugação em termos de arquitetura de interiores e até de uma simples previsão de adequados ângulos de vista sobre a natureza exterior, a partir das frequentes posições sentadas e deitadas; e um pouco do mesmo se pode dizer do que

---

<sup>6</sup> Sheila L. Molony, Lois K. Evans, Sangchoon Jeon, Judith Rabig, Leslie A. Straka - ***Trajectories of At-Homeness and Health in Usual Care and Small House Nursing Homes***. *The Gerontologist* Vol. 51, No. 4, 504–515 doi:10.1093/geront/gnr022

deveria ser uma bem escolhida e bem integrada aplicação de mobiliário familiar e outros elementos de apropriação.

Esta matéria do aprofundamento do ambiente/sentido doméstico (confortável, envolvente, protector, atraente, etc.) nos espaços residenciais especialmente concebidos para serem “amigos” de pessoas fragilizadas, é tão complexa, como sensível e mutante (no que se refere a diversos desejos, hábitos e necessidades de vida diária), e implica, por isso, sempre bons conselhos profissionais em termos de arquitetura de interiores, evidentemente aplicados sobre uma boa arquitetura “de base”; pois afinal o objetivo geral é concretizar, habitualmente em espaços relativamente reduzidos, ou globalmente condicionados se quisermos trabalhar para um máximo número de habitantes, um excelente e apropriado ambiente doméstico, “jogando” positivamente com os gostos de cada um, e mesmo aproveitando, frequentemente, para proporcionar condições de conforto e envolvência globais que antes tinham sido pouco vividas nas respetivas habitações familiares – condição esta que se julga ter muito interesse e aplicabilidade no âmbito da habitação de interesse social.

Evidentemente que não se está a pensar em concretizar projetos específicos para cada caso, mas sim jogar, positivamente, com condições básicas arquitetónicas bem desenvolvidas e marcadas por uma muito afirmada capacidade de adaptabilidade a variados modos, desejos, hábitos e necessidades de vida diária e por uma adequada oferta de “opções tipo” de arquitetura de interiores bem cuidadas e diversificadas; sendo que mesmo assim poderá/deverá haver sempre lugar a um serviço de aconselhamento específico.

Apenas a título de exemplos, significativos, de matérias constantes neste estudo, intitulado ***Trajectories of At-Homeness and Health in Usual Care and Small House Nursing Homes***, que foi acima referido, sobre o aprofundamento de um sentido agradavelmente “doméstico”, consideradas importantes **no âmbito de uma natural e gradual aproximação aos conteúdos “ambientais” específicos desejáveis no PHAI3C**, destacam-se os seguintes assuntos específicos, seguidos por alguns comentários: (negrito nosso)

*The ... attempts to restore home using a multifaceted approach that includes architecture that reflects a family home (living room, dining room, den, kitchen and private room, and bath for each resident); operations and staffing structures that incorporate core values of home (maximization of holistic wellness, resident autonomy, choice, dignified treatment, function, and self-care); and maintaining individual and sociocultural continuity (Rabig, 2009).*

*Even the most “homey” looking accessible building can feel like an institution, a prison, or at best, a hotel.*

*Older adults who moved from ucNHs to a Green House reported better quality of life in multiple domains (privacy, autonomy, dignity, food enjoyment, meaningful activity, and relationships) than a matched cohort who remained in usual care homes. Green House dwellers also had higher levels of residential satisfaction and emotional well-being, lower levels of depression, and less functional (activity of daily living [ADL]) decline than ucNH dwellers.*

Aborda-se, aqui, por um lado, o objetivo de expressiva “domesticação” dos espaços, ambientes e mesmo processos de soluções residenciais especialmente adequadas para idosos, numa perspetiva que até os ambientes especificamente hospitalares já acolheram, e que marca desde há bastante tempo as melhores intervenções residenciais para seniores, mas também e especificamente a tipologia/solução residencial para idosos e fragilizados especificamente designada por “Green House” (conceito este que se julga estar mesmo registado como “marca”), que será devidamente apresentado mais à frente neste estudo, mas que, basicamente, tende a recriar, para um conjunto bastante limitado de residentes, o espaço/ambiente e mesmo o funcionamento de um grande unifamiliar, com os seus pólos de atenção como é o caso, por exemplo, da cozinha e do espaço de lareira.

E em tudo isto e pensando no caso português há sempre que cuidar de uma possível e negativa aproximação a “moradias” mal adaptadas a residências de idosos, onde estes acabam por vegetar, por vezes, em péssimas condições; havendo, portanto, que ter muito cuidado nestas reflexões e propostas.

## **5. Habitação para todos: inovação na conceção habitacional**

Avançamos, agora, para a recomendação de um estudo coordenado por **Virginie Thomas e Christophe Perrocheau**, realizado no âmbito do exemplar e incontornável **Plan Urbanisme Construction Architecture** (PUCA) do governo francês e especificamente no **programa de investigação intitulado Logement Design pour tous. Vers une conception renouvelée des logements**; um título muito significativo pois, como se entende, associa a urgente renovada conceção global dos espaços residenciais à já defendida ideia de uma habitação feita para todos os seus habitantes e, portanto, amiga daqueles mais fragilizados. **7**

---

<sup>7</sup> Virginie THOMAS / virginie-d.thomas@developpement-durable.gouv.fr; Christophe PERROCHEAU / christophe.perrocheau@i-carre.net - **Lancement du programme Logement Design pour tous. Vers une conception renouvelée des logements** . Atelier « Modes de vie et logements des jeunes », PUCA, 2009. Site Internet PUCA : <http://rp.urbanisme.equipement.gouv.fr/puca/>

Apenas a título de exemplos, significativos, de matérias constantes neste programa de investigação, consideradas importantes **no âmbito de uma natural e gradual aproximação aos conteúdos “ambientais” específicos desejáveis no PHAI3C**, destacam-se os seguintes assuntos específicos, associados a alguns comentários: (negrito nosso)

***Les notions d'adaptabilité et de diversité deviennent centrales dans la recherche de conceptions innovantes afin de tenir compte de la diversité des profils culturels, des mobilités, des durées d'études et des nouveaux besoins (prévoir des conditions de gestion permettant un turn-over important, un habitat pouvant accueillir des publics diversifiés allant du jeune cherchant un habitat temporaire le moins contraignant possible à l'étudiant expatrié en formation longue demandeur d'un habitat facilitant son intégration dans l'environnement social et urbain).*** (pg. 13 e 14)

Embora esta reflexão seja direcionada para o habitar dos jovens adultos, matéria esta também fundamental quando se desenvolvem espaços e ambientes intergeracionais, parece ficar evidente, por um lado a natural aplicabilidade da “adaptabilidade” a outros grupos etários, também marcados pela referida “diversidade de perfis culturais, mobilidades, ... estudos/formação e novas necessidades”, e por outro lado a enorme importância da aplicação de soluções residenciais e habitacionais extremamente adaptáveis e acolhedoras dessa diversidade.

No mesmo estudo aponta-se a importância que tem o adequado desenvolvimento de um espaço habitacional de qualidade “na interseção da conceção arquitetónica e da conceção técnica”, identificando-se “soluções inovadoras que respondam positivamente às necessidades futuras”; sublinhando, ainda, a ideia de uma “habitação otimizada”. (pg. 15)

E certa forma estará aqui presente a noção de que uma parte da adaptabilidade/adequação residencial a uma grande diversidade de gostos e necessidades de diversos níveis etários, poderá ser em parte garantida pela inovação construtiva e tecnológica, opção esta que se julga terá, sempre, de ser acompanhada por aquilo que podemos designar de adaptabilidade “passiva”, que decorre de um bom projeto arquitetónico residencial, marcado, entre outros aspetos, por uma sensível diversidade, neutralidade e multifuncionalidade espacial e ambiental.

E neste sentido lembra-se que foi, há anos (2003), realizado e editado no LNEC um estudo específico sobre esta importante matéria: intitulado “Habitação evolutiva e adaptável”, na Coleção ITA n.º 9, com autorias de António Baptista Coelho e António Reis Cabrita.

## **6. Aprofundar, cuidadosamente, as relações entre habitação e envelhecimento**

Ainda no âmbito da atividade do Plan Urbanisme Construction Architecture (PUCA) do governo francês, recomendamos, agora, **um estudo coordenado por Phuong Mai Huynh e intitulado *Programme international de recherche Vieillesse de la population et habitat. Annuaire des Recherches. 8***

Apenas a título de exemplos, significativos, de matérias constantes neste estudo, consideradas importantes **no âmbito de uma natural e gradual aproximação aos conteúdos específicos desejáveis no PHAI3C**, destacam-se os seguintes assuntos, associados a alguns comentários: (negrito e sublinhado nossos)

*Lancé en 2006 et 2007 ce programme comprend au total 18 recherches sur 4 axes : **les comportements résidentiels des retraités, les comportements patrimoniaux des ménages âgés et de leur famille, l’habitat des retraités modestes et pauvres, l’habitat des personnes vieillissantes : nouvelles formes d’action publiques** . (pg. 8)*

Consideram-se estas quatro temáticas com grande interesse, mas sublinhando-se a relativa novidade e a importância de se terem em conta, especificamente, as questões ligadas à habitação dos reformados modestos e pobres – que nunca poderão pagar as já habituais (em Portugal) mensalidades acima de 1500 euros em instalações correntes – , e a questão sensível e ainda pouco considerada, de forma específica, da relação entre as condições habitacionais (incluindo habitação, edifício multifamiliar e vizinhança) e o próprio e gradual processo de envelhecimento (“as pessoas que envelhecem”), tanto numa perspetiva de apoio às novas necessidades e objetivos de vida, como mesmo de ajuda a uma sensível redução/atenuação desse processo de envelhecimento e salientando-se o papel que pode e deve ter a iniciativa pública nessa equação – e eu juntaria aqui os papéis que podem ter os diversos sectores económicos nessa equação: o público; o cooperativo e social; e o privado.

Ainda outro aspeto, bem importante, a sublinhar no referido estudo é a sua própria natureza de investigação prática sobre como diversos grupos socioeconómicos e culturais se comportam, mais frequentemente, quando envelhecem e, portanto, quais serão os respetivos perfis de apoios mais oportunos e adequados.

---

**8** Phuong Mai Huynh (coord. do programa) - **Programme international de de recherche Vieillesse la population et habitat - Annuaire des recherches**. Paris. Plan urbanisme construction architecture PUCA, 2010. - mai.huynh@developpement-durable.gouv.fr

E depois o referido estudo coloca o que se julga ser uma questão chave em toda esta problemática da habitação dos mais fragilizados, e, já agora, lembrando-se a “enormidade” da escala do problema que temos entre mãos e que será avolumar, criticamente, em poucos anos:

***Comment concilier les besoins en matière d’habitat des personnes âgées avec ceux des autres habitants ? (pg. 8)***

Fica então a questão de como conciliar, em Portugal, as críticas necessidades residenciais dos idosos com as também críticas necessidades habitacionais globais. Uma questão que é considerada muito pertinente e urgente, até tendo-se em conta que, tal como se refere no estudo que está a ser referido, os aposentados têm um papel crescente no mercado habitacional; e sendo que existe a referida crítica necessidade de diversas soluções relativamente a um grande leque de condições socioeconómicas – pois não são só os idosos muito carenciados que não podem pagar mensalidades acima de 1500 euros –, parece evidente que tais soluções terão de integrar a estratégia oficial de apoio à habitação de “interesse social ou económica”, nas diversas perspetivas, já avançadas, que vão desde o apoio à manutenção dos idosos nas suas “casas de família”, até à promoção de unidades com múltiplos apoios pessoais e de saúde, mas passando por uma importante “fatia” de promoção habitacional nova e reabilitada, desenvolvida de modo muito adequado aos mais fragilizados e integrando vários tipos de soluções residenciais intergeracionais.

Outros aspetos são evidenciados no estudo que está a ser salientado e designadamente uma interessante abordagem, coordenada por Alain Thalineau e Laurent Nowik, do Citeres/Université de Tours, onde se investigam as designadas mobilidades residenciais e a permanência domiciliar das pessoas idosas entre 75 e 85 anos, numa perspetiva que salienta a ideia do “mudar de casa para ficar mais perto de ...”, um conceito que pode ser estratégico na dinamização da mudança de habitação dos idosos, e que é articulado com uma interessante tipificação destes idosos nas categorias de “despreocupados” e os “previdentes”:

***... Ceux qui déménagent le plus tôt se classent parmi les insouciantes, hédonistes, autonomes, allant vers le soleil ou les régions les plus agréables sans trop anticiper leur vieillesse et réfléchir à la fonctionnalité des lieux. Cette catégorie concerne prioritairement des couples à l’aise financièrement, sans attaches locales fortes et assurés de trouver dans leur nouvelle vie des relations de voisinage valorisantes et des activités plaisantes.***

***Ceux qui déménagent en milieu de retraite sont des personnes plus conscientes d’un avenir moins facile, en quête de services et soucieuses des qualités ergonomiques du logement dans lequel elles vont s’installer. (pg. 14)***

Sendo que, tal como se aponta no estudo, a mudança de residência é motivada, essencialmente, pela aproximação familiar e para locais e situações considerados especialmente seguros.

Mantendo-nos nesta importante matéria da escolha de uma nova residência quando entramos na aposentação, o estudo, que está a ser citado, refere uma investigação de Jim Ogg, da The Young Foundation, Sylvie Renault, do CNAV e Jesus Leal da Universidad de Madrid, dirigida para o apuramento das escolhas residenciais dos aposentados europeus (com exemplos franceses, ingleses e espanhóis), e onde se identificam cinco importantes objetivos habitacionais para uma população que envelhece:

*... **promouvoir l'information pour faciliter la diversité et le choix** ; s'assurer que l'information et les conseils soient accessibles à tous ; aider les départements et les fournisseurs de services à adapter leurs prestations aux demandes spécifiques des personnes âgées ; s'assurer que les logements soient chauffés et sécurisés ; décloisonner les politiques en facilitant le partenariat entre les services de logement, de santé et sociaux. (pg. 22)*

O estudo, que está a ser referido passa, depois, para uma fronteira que podemos designar como oposta àqueles com capacidade diversificada de mudança residencial, muito qualificada, quando chegados à reforma, e referida, então, àqueles reformados com pouca capacidade económica e frequentemente também com pouca informação, e que tendem, frequentemente, a permanecer nas suas habitações, que, também frequentemente, não serão de grande qualidade; salientando-se, nesta problemática, uma investigação de Hervé Leservoisier, do Groupe Logement Français e de Régis Herbin e Pierre Lucot do CRIDEV, em que se avança no conhecimento de um exemplo de apoio à manutenção domiciliar, mas num quadro qualitativo cuidadoso e melhorado, de aposentados que habitam em conjuntos de habitação de interesse social.

Nesta problemática, no estudo que está a ser referido, é avançada a aplicação nessas habitações de intervenções de melhoria enquadradas pelo conceito de “Elevada qualidade funcional” (tradução nossa a partir de *Haute Qualité d'Usage*), que se considera capaz de reduzir/pausar a perda de autonomia dos idosos, designadamente, nas suas habitações e vizinhanças e que se considera deverá integrar ações espaço-funcionais e sociais:

***Comment lier ce qui est contraint par les caractéristiques spatiales et ce qui résulte de l'accompagnement social et médical ?** Pour les chercheurs, il est possible de définir un niveau de qualité d'usage commun pour la majorité des personnes vieillissantes et oeuvrer pour que les aménagements réalisés dans les logements soient, dorénavant, pensés à partir des usages. (pg. 48)*

Salienta-se nesta perspetiva que as modificações previstas neste tipo de intervenções de apoio à manutenção domiciliar dos idosos se aplicam nas habitações nas quais não está prevista uma renovação significativa. (pg. 49)

E em toda esta matéria e valendo-nos, ainda, do estudo coordenado por Phuong Mai Huynh , que tem estado a ser referido, podemos considerar que é de vital importância termos em conta patamares de semiautonomia e de dependência; matérias estas profundamente sensíveis e que têm bases científicas específicas: (negrito nosso)

*Ces concepts ont été confrontés par les auteurs, à ceux de la grille AGGIR qui estime la dépendance de la personne âgée de plus de 60 ans sur six niveaux (**dépendance totale ; grande dépendance ; dépendance corporelle ; dépendance corporelle partielle ; dépendance légère et pas de dépendance notable**). (pg. 49)*

E finalmente e a partir do importante estudo intitulado ***L’habitat et la gérontologie, deux cultures en voie de rapprochement ?***, de Dominique Argoud, da Université Paris12, aponta-se um possível leque tipológico para as diversas formas de habitat para pessoas idosas que têm surgido nos últimos trinta anos: “o habitat adaptado, o habitat com serviços, o habitat intergeracional, o habitat partilhado e o habitat autogerido”. (pg. 56)

Dá, a propósito, vontade de sublinhar que não haja qualquer dúvida de que é urgente aproximar as matérias do habitat humano e as da gerontologia, em novos de objetivos marcados por uma Arquitectura caracterizada, equilibradamente, pelo bom desenho e pela grande adequação aos habitantes e à cidade.

[NOTA EDITORIAL: INICIA-SE, AQUI O TEXTO DO ARTIGO # 848 INFOHABITAR]

## ***7. O envelhecimento humano e o habitat, avançando-se numa essencial e muito sensível tipificação e pormenorização***

Avançando, agora, mais um pouco no caminho do aprofundamento das relações entre habitação e envelhecimento humano, **voltando-se ao estudo coordenado por Phuong Mai Huynh, intitulado *Programme international de recherche Vieillessement de la population et habitat. Annuaire des Recherches***, e apenas a título de exemplos, significativos, de matérias constantes neste estudo, consideradas importantes no **âmbito de uma natural e gradual aproximação aos conteúdos**

**específicos desejáveis no PHAI3C**, destacam-se os seguintes assuntos, associados a alguns comentários: (negrito e sublinhado nossos).<sup>9</sup>

O autor evidencia uma situação de grande importância numa pequena frase que resume a situação atual de muitos dos aposentados no designado mundo ocidental: “Não já tão jovens, mas ainda não muito velhos” (« *Plus si jeunes, mais pas si vieux* »); uma situação mais importante do que pode parecer, pois liga-se a um “intervalo” temporal significativo no qual tendemos a apreciar e mesmo a precisar de apoios diários domésticos e pessoais específicos, mas mantendo, frequentemente, grande autonomia de vida; uma situação que coabita com a existência de equipamentos de apoio a idosos que foram previstos há algumas décadas para pessoas mais dependentes podem ficar, um pouco, “dessincronizados” relativamente às novas realidades e necessidades sociais.

Importa aqui, no entanto, sublinhar dois aspetos da realidade portuguesa, um primeiro ligado ao nosso, infelizmente, habitual atraso na estratégia e na cobertura dos equipamentos coletivos em todo o país, atraso este que, neste caso, nos poderia e deveria permitir uma rápida, embora muito cuidadosa, reformulação da natureza e da família de equipamentos de apoio aos idosos e fragilizados, isto caso a bem conhecida inércia burocrática não inviabilize tal procedimentos – havendo evidentemente valências que poderão continuar e ser até melhoradas; e o segundo aspeto, julgado também bastante importante, e que se refere à própria natureza programática e vivencial destes equipamentos, que deverão respeitar, o mais possível, as nossas tradições culturais, que são razoavelmente distintas das que caracterizam muitos dos países do Norte da Europa, tradicionalmente na linha da frente da proposta de equipamentos e estruturas de apoio e vivência para idosos e fragilizados, tal como se aponta no estudo que está a ser referido:

*Alors qu’il y a quelques décennies, l’âge de la retraite était très proche de celui de la « vraie » vieillesse, marquée par la dépendance, il n’en est plus ainsi : l’âge où débute la dépendance se situe à présent plutôt autour de 85 ans. La tranche d’âge 60/85 ans, celle des « plus si jeunes, mais pas si vieux » selon le titre du rapport de Muriel Boulmier, représente donc une véritable « génération du vieillissement » qui doit, à des rythmes divers selon les individus, adapter progressivement son environnement à ses évolutions physique et psychologique. (pg. 8)*

Um excelente caminho nesta proposta revisão das bases de conceção de espaços residenciais mais amigos dos idosos e fragilizados é indicado pelo autor citado, no

---

<sup>9</sup> *Phuong Mai Huynh (coord. Do programa) - Programme international de de recherche Vieillesse la population et habitat Annuaire des recherche - (atas) Paris. Plan urbanisme construction architecture PUCA, 2010. - mai.huynh@developpement-durable.gouv.fr*

estudo que está a ser citado, quando ele regista um exemplo de habitação senior (*Résidences de Bellevue*) que visou dois objetivos: atingir uma elevada exigência ambiental/environmental (condição esta que é, por si própria, excelente nos seus efeitos diretos e indiretos no bem-estar e saúde dos residentes); e conseguir as melhores condições de vida para residentes e pessoal; sendo que este processo de conceção foi baseado numa participação ativa dos habitantes idosos na estruturação e pormenorização do novo conjunto edificado e, provavelmente, também de alguns aspetos do seu funcionamento. (pg. 9)

*Après une phase librement prospective, des arbitrages ont été nécessaires pour assurer la faisabilité du projet. Mais au final, le confort, la qualité de vie et les possibilités d'aménagement sont d'un niveau inédit.*

*Ainsi, les chambres ont une superficie de 30 m<sup>2</sup>, et disposent d'un jardin privatif (initialement, elles étaient prévues à 36 m<sup>2</sup>, mais la contrainte financière a imposé cette réduction). **La surface du logement ouvre la possibilité pour des couples de poursuivre leur vie commune.***

***Le bâtiment est conçu comme un village, avec des circulations qui favorisent les relations, et incitent au mouvement, tout en évitant l'image stigmatisante de l'univers hospitalier : salle à manger, salons à thèmes sont également ouverts aux visiteurs, tandis que le personnel est, sauf quand les soins l'exigent, habillé en « civil ».***

Um outro importante aspeto a sublinhar, em termos metodológicos e processuais, igualmente referido a esta experiência das *Résidences de Bellevue*, salientado pelo autor que está a ser citado, refere-se ao vital interesse de se privilegiar uma investigação muito próxima da prática e que, neste caso, evidenciou seja a importância de uma adequada racionalidade e apertada gestão da construção, seja que projetos assim bem investigados e baseados podem, mesmo, influenciar na alteração das respetivas regras dimensionais.

*Francis Pichet, directeur des Résidences de Bellevue, également présent dans ce groupe de travail, insistait sur le fait que le résultat obtenu illustre l'importance primordiale d'un projet fort en maîtrise d'ouvrage, avant même l'entrée en jeu de l'architecte. Avec un effet positif sur le projet, et au-delà : **alors que précédemment la norme de surface des chambres était de 18 m<sup>2</sup>, le conseil général demande désormais que les nouveaux projets intègrent des espaces d'habitation de 24 m<sup>2</sup>.*** (pg. 9)

Este é um excelente exemplo de criação de excelentes espaços de vida individualizada com quartos extremamente espaçosos, integrando camas bem dimensionadas, proporcionando vistas a partir das camas sobre o exterior- por exemplo, em alguns casos tripla vista com vãos exteriores dos dois lados da unidade – e com vários subespaços (“microespaços”) bem programados e conjugados, sendo um deles de entrada para privatizar a unidade, dando-lhe “afastamento” espacial e visual relativamente à porta de entrada.

## **8. Facilitar o quotidiano – conceito de grande importância funcional e integradora**

Outro estudo que se recomenda, foi também desenvolvido no âmbito do incontornável Plan Urbanisme Construction Architecture (PUCA) do governo francês, **coordenado por Patrick Jouin e intitula-se *Accompagner le vieillissement : dispositifs, équipements et produits - Simplifier la vie des personnes âgées***. Paris, PUCA, Groupe de travail 3. **10**

Na prática este trabalho foca-se num aspeto julgado essencial sempre que “está em jogo” um espaço habitacional privado dimensionalmente limitado e até, por vezes, tendencialmente reduzido, referindo-se à exigência de uma apurada funcionalidade e espacialidade, capaz de garantir um amplo conjunto de microfunções habitacionais enquanto facilitando, ao máximo, as designadas lides domésticas, assim como os aspetos ligados à arrumação doméstica e à respetiva integração de diversos elementos de mobiliário; o que menos se deseja numa habitação tendencialmente pequena e visualmente bastante aberta é a dificuldade de limpeza, a falta de capacidade de arrumação e de integração de mobiliário e a complexidade na realização das correntes tarefas diárias, e prova disto é a "super-ergonomia" e a super versatilidade de arrumação de espaços habitados muito reduzidos como é o caso das caravanas e dos interiores de barcos de recreio.

De certo modo esta também é uma das atrações que um conjunto intergeracional que agregue pequenas unidades residenciais e espaços e serviços comuns, exercerá sobre todos aqueles que consideram ter muito mais em que pensar e a que dedicar o seu tempo do que às lides e à manutenção doméstica; e aqui julga-se que não existem barreiras geracionais, embora até pareça que há muitos casos de pessoas que ao envelhecer sentem vontade de se libertarem, ao máximo, desse peso corrente e repetitivo da vida diária – condição esta que nada tem a ver, por exemplo, com uma prática realmente amadora e estimulante da culinária, aspeto este que, devidamente articulado com aspetos “gémeos”, como por exemplo condições para uma pequena

---

**10** Patrick JOUIN (coord. grupo trabalho, designer) ; Alain ANFOSSO (chef de projet Laboratoire GERHOME, CSTB), Corinne BODIN (adjoint des cadres hospitaliers aux Résidences de Bellevue), Gaétan COULAUD (designer), Ramy FISCHLER (designer) – ***Accompagner le vieillissement : dispositifs, équipements et produits - Simplifier la vie des personnes âgées***. Paris, PUCA, Groupe de travail 3.

garrafeira e uma pequena despensa gourmet, deve ser, conseqüentemente, bem acautelado na referida “racionalização” espacial e funcional.

Estas matérias muito devem a diversos aspetos apontados no estudo, atrás referido, coordenado por Patrick Jouin, registando-se, por isso, em seguida e apenas a título de exemplos, significativos, da excelente abordagem assegurada nesse estudo, algumas citações consideradas importantes **no âmbito de uma natural e gradual aproximação aos conteúdos específicos desejáveis no PHAI3C:** (negrito e sublinhado nossos)

**« Peut-on simplifier la vie des personnes âgées en mettant à leur disposition des objets, des équipements, des dispositifs à la fois esthétiques et qui leur facilitent le quotidien ? Oui ».**

*Si le progrès technologique peut apporter des réponses à des enjeux parfois vitaux, **une approche intelligente des objets de la vie courante** peut, quant à elle, améliorer le confort, comme le montrait ensuite Corinne Bodin, adjoint aux cadres hospitaliers aux résidences de Bellevue à Bourges. Cet EHPAD à la conception novatrice, ..., a poussé l'approche de la qualité de vie jusqu'à travailler en collaboration avec le porcelainier Pilivuyt, pour l'étude et la réalisation de prototypes d'assiettes adaptées aux besoins des personnes âgées.*

*Cette vaisselle a fait l'objet d'une recherche fonctionnelle et esthétique: ainsi le choix de la couleur bleue s'est imposé car elle n'est partagée par aucun aliment ; les rebords, marqués, facilitent la préhension de l'objet. Le matériau retenu assure également une grande solidité, en même temps qu'une élégance de vaisselle « normale », non stigmatisante...*

**La question essentielle, rappelait Corinne Bodin, reste cependant de concilier la praticité, le plaisir d'usage, et le double enjeu de la faisabilité industrielle et du maintien d'un prix de revient abordable. ... la base du design est l'empathie du designer pour l'utilisateur. (pg. 10)**

Visa-se, assim, uma estratégia de pormenorização marcada por uma apurada ergonomia e amigabilidade no uso, harmonizadas com uma essencial atratividade e mesmo domesticidade, isto no sentido da conformação de ambientes íntimos, estimulantes, funcionais, atraentes e apropriados/identificadores.

Objetivo este que é mesmo crítico quando somos confrontados com inúmeros objetos e elementos com aspeto hospitalar, que tendem a sobrepor-se e mesmo “vibrar” no quadro de um espaço doméstico, tal como se aponta no estudo coordenado por Patrick Jouin, que está a ser referido:

*Cette empathie est d'autant plus nécessaire dans le cas des personnes âgées, expliquait Gaétan Coulaud, designer, que les objets dédiés à cette population sont majoritairement issus de l'hôpital, et mal perçus par leur utilisateur. **Pourtant, la recherche d'une véritable praticité accompagnée d'un souci esthétique ne devrait pas être limitée à une tranche d'âge.** (pg. 10)*

E daqui até à, já abordada, defesa do « design universal » vai um espaço curto, tal como se refere no estudo que está a ser citado:

*C'est d'ailleurs le sens de l'école dite de l'« universal design », dont le point de départ est que tout ce qui est conçu et créé par des personnes pour être utilisé par des personnes doit être accessible, utilisable par chaque membre de la société et doit tenir compte de l'évolution de la diversité humaine. Si l'on pose les déficiences comme la norme et non comme l'exception, le caractère stigmatisant de l'objet peut disparaître, en même temps que son universalité peut le rendre industriellement et économiquement viable. (pg. 10)*

## **9. Reabilitação/remodelação residencial e design universal**

Avançando então, mais um pouco, nestas matérias do “design universal” e da sua aplicabilidade no âmbito de iniciativas ligadas ao PHAI3C, recomendamos, agora, o estudo de **Leslie C. Young**, intitulado ***Residential Rehabilitation, Remodeling and Universal Design***. 11

Este estudo é também especificamente recomendado quer devido à grande qualidade e interesse dos seus exemplos de soluções habitacionais pormenorizadas, seguindo o referido “design universal”, quer considerando o que se julga ser a grande qualidade e interesse das suas ilustrações.

Apenas a título de exemplos, significativos, de matérias constantes neste estudo de **Leslie C. Young**, consideradas importantes **no âmbito de uma natural e gradual aproximação aos conteúdos específicos desejáveis no PHAI3C**, destacam-se e comentam-se, em seguida, alguns aspetos de pormenorização, associados a intervenções de reabilitação, remodelação e reconversão residencial que consideram a aplicação de aspetos de design universa.

Sublinha-se, em primeiro lugar, o conceito aqui apontado para “design universal”, ligado ao objetivo de proporcionar a vida residencial diária e as tarefas domésticas possíveis e mais seguras para todos, permitindo que as pessoas se mantenham independentes ao longo do maior período de tempo possível (“*for as long as possible*”). (pg. 3)

Na continuidade natural destas matérias de um “design universal” há que encarar as matérias da acessibilidade muito a sério, seja no que toca à sua previsão bem estruturada, em termos de percursos estimulantes, servida por uma adequada pormenorização sem falhas pontuais, seja no que se refere à plena e sóbria

---

**11** *Leslie C. Young - Residential Rehabilitation, Remodeling and Universal Design . THE CENTER FOR UNIVERSAL DESIGN NC STATE UNIVERSITY College of Design, Produced by The Center for Universal Design College of Design, NC State University for the NC Department of Health and Human Services Division of Vocational Rehabilitation Independent Living Services. 2006*

integração destes aspetos de acessibilidade, pelos habitantes mais sensíveis, na globalidade da pormenorização arquitetónica aplicada em cada intervenção; sem quebras de “linguagem”, sem qualquer tipo de evidência sempre estigmatizante dos seus utentes mais fragilizados e, frequentemente, dissonante relativamente ao respetivo partido de pormenorização arquitetónica e, sempre que possível, contribuindo diretamente para a atratividade e a dinamização geral do uso da respetiva intervenção.

Mais se refere que a acessibilidade tem de ser pensada e aplicada de forma global, começando pelo que pode e deve ou não deve acontecer na respetiva vizinhança de proximidade, passando pelas “zonas-chave” das garagens, entradas e espaços e equipamentos comuns dos respetivos edifícios, até às entradas nos espaços habitacionais privados e respetivos desenvolvimentos domésticos; a acessibilidade tem de ajudar a “construir”, ativa e atraentemente, estimulantes e seguras sequências de circulação e de variados usos, uns outros vitalizadores das respetivas intervenções; e a acessibilidade, por regra, não pode ser encarada como algo que se “apõe” a uma dada solução já concluída, mas sim tem de integrar intimamente tal solução.

Importa ter bem presente o muito elevado número de pessoas com condicionalismos na movimentação: desde as crianças muito pequenas e a começarem a andar, até idosos extremamente condicionados em termos de movimentação, mas passando por adultos e jovens válidos carregados, “conjuntos” de adultos e crianças com e sem carrinhos, pessoas usando bicicletas e trotinetas ou outros tipos de meios de movimentação que partilhem espaços pedonais, pessoas de várias idades e com variados condicionalismos na movimentação e na orientação, pessoas doentes, idosos movimentando-se com diversos graus de dificuldade física e de orientação, e pessoas de várias idades com diversos tipos de deficiências de movimentação e/ou sensoriais.

**Focando-nos, agora, um pouco mais nos conteúdos do estudo de Leslie C.**

**Young, intitulado *Residential Rehabilitation, Remodeling and Universal Design* ,**

que está a ser referido, importa salientar que esses fundamentais aspetos de acessibilidade residencial, que adquirem especial importância quando aplicados em espaços muito usado por idosos e fragilizados - que, tal como se tem referido, tendem a usar intensamente as suas habitações e respetivos espaços contíguos – dependem muito de um leque de aspetos qualitativos entre os quais se salientam: uma adequada estratégia de iluminação natural e artificial (geral e focalizada); de cuidadosos cuidados em termos de apoio à comunicação e à orientação e naturalmente de um

ambiente amigável e bem apoiado para a movimentação e a estadia, ambiente este especialmente apurado em termos de ergonomia e segurança nos espaços com usos mais exigentes e/ou essenciais para o bem-estar e potencialmente perigosos, seja em termos de risco de quedas, seja no que se refere a usos associados, como acontece nas casas de banho, nas zonas de cozinha e nos espaços para movimentações mais complexas (ex., deitar/levantar, vestir, usar mobiliário e elementos ligados às lides domésticas, estar e circular no exterior e, naturalmente, usar escadas e rampas).

Também no que se refere a estes aspetos de acessibilidade residencial uma matéria de grande importância, referida no estudo citado, tem a ver com o que podemos designar de uma espaciosidade parcimoniosa, porque adequadamente dimensionada e disseminada, com base na sensibilidade e no bom senso dos projetistas relativamente a pessoas que se movimentem e usem os espaços e os elementos domésticos de forma variadamente condicionada, mais lenta, menos rigorosa, menos eficaz, potencialmente menos segura e no quadro de um risco permanente de queda, por desequilíbrio e por ações mais “desastradas” e com variadas naturezas. Evidentemente que se está, aqui, a equacionar um problema tão complexo, como pouco definível, mas há aspetos que sem dúvida serão positivos e entre os quais se salientam: uma espaciosidade que tenha em conta muito mais do que os regulamentares diâmetros de uso de cadeiras de rodas, uma espaciosidade ergonómica e em três dimensões, e uma estruturação espacial que tenha em conta, designadamente, o volume interior, a luz, as linhas de vista (interiores e sobre o exterior), a ocupação por mobiliário e a essencial adaptabilidade a diversos modos de usar a habitação e à própria evolução dos usos e das necessidades.

E que não se pense que este é um problema sem solução pois múltiplos autores e entre os quais Leslie C. Young, que tem estado aqui a ser referido, já listaram, extensa e pormenorizadamente os principais espaços, elementos de apoio à movimentação bem colocados e muito estáveis, relações espaciais e dimensionamentos a ter em conta, tratando-se, frequentemente, não de muito espaço a mais, mas sim de espaço bem atribuído e bem configurado.

Acima de tudo importa acompanhar bem a movimentação interior, proporcionando-lhe funcionalidade e estratégicos “pontos” e elementos de apoio, prevenindo, ao máximo, a ocorrência de quedas e tornando o “ambiente” interior muito amigável, acolhedor e mesmo securizador, isto no sentido de até poder anular ou suavizar variados riscos no uso normal dos espaços e elementos domésticos; e sendo que importará erradicar tudo o que “funcione” ao contrário deste tipo de objetivos (ex., guardas perigosas,

pavimentos escorregadios, grandes lances de escada, arrumações altas, vãos perigosos, dimensões exíguas, etc.).

Tendo em conta o âmbito do PHAI3C e, tal como se tem já apontado, mais do que prever um conjunto inicial de elementos específicos de apoio à movimentação doméstica, importará prever os espaços e as condições que proporcionem a sua instalação quando necessários e sempre numa perspetiva que procure suavizar e integrar a sua presença no respetivo quadro doméstico e, também desenvolver os aspetos de pormenorização no sentido de serem adequados a todos os habitantes; por exemplo localizar os controlos do duche ou banheira fora do respetivo espaço, proporcionando o seu uso seguro, antes e depois do banho, tal como aponta Leslie C. Young, mas existindo todo um conjunto de aspetos de pormenor tão úteis para pessoas fragilizadas como para o adulto no pleno uso das suas faculdades de movimentação, como é, por exemplo, o caso da ergonomia dos armários superiores de cozinha e em roupeiros – e seria bem interessante realizar uma listagem, o mais possível exaustiva, de tais aspetos.

Nesta matéria nunca é excessivo sublinhar a importância da “configuração” da iluminação natural e artificial dos espaços residenciais, designadamente, no que se refere a uma sua adequada visualidade, “materialização” e consequências em termos de agradabilidade global e específica quando da realização de determinadas atividades; agradabilidade esta que tem, evidentemente, reflexos diretos num uso do espaço residencial mais seguro e menos esforçado, o que é excelente para todos os utentes e vital para os mais fragilizados.

Naturalmente que é também importante a adequada pormenorização dos pavimentos, designadamente, em termos das suas características antiderrapantes, associadas a aspetos de facilidade de manutenção, mas também no que se refere a adequados contrastes cromáticos e texturais, sem brilhos incómodos e perigosos.

Outros aspetos de pormenor apontados por Leslie C. Young no sentido de se favorecer a vivência residencial dos habitantes mais fragilizados, referem-se, por exemplo, à localização dos controlos das instalações, em termos de alturas, e à altura dos vãos exteriores, de modo a proporcionar boas vistas a partir de posições sentadas ou até deitadas, matérias estas que terão de ser devidamente harmonizadas com a segurança das crianças, e mesmo com a própria segurança dos idosos, quando se desenvolvem ambientes intergeracionais.

De forma geral, no que se refere aos espaços residenciais intergeracionais haverá que dedicar especial atenção às necessidades e características comportamentais dos mais fragilizados e menos eficientes residentes, mas de modo embebido/camuflado ou nada evidenciado. E tal como foi já apontado e para lá da também já referida espaciosidade “suplementar”, estratégica e base de adaptabilidade, haverá que cuidar com especial atenção, (i) quer da ergonomia integrada dos espaços mais “complexos” da habitação, porque integrando instalações, equipamentos e variados “mecanismos”, como é o caso dos espaços de casa de banho, cozinha e arrumações, (ii) quer da espaciosidade e versatilidade de espaços associados a movimentações e usos potencialmente mais perigosos, designadamente, em termos de quedas, como é o caso dos espaços contíguos a camas e zonas de vestir, ou no que se refere a ações potencialmente perigosas para pessoas fragilizadas como é, por exemplo, o caso da preparação e serviço de refeições e também o caso das limpezas domésticas – devendo haver aqui uma estratégia de simplificação maximizada de tais tipos de ações.

Tendo em conta tudo isto e considerando zonas domésticas potencialmente mais perigosas para pessoas fragilizadas e pouco “eficientes” no manusear de variados elementos e nas suas movimentações, será, talvez de considerar a possibilidade de se preconfigurarem determinados espaços, equipamentos e mobiliários integrados de modo a se assegurar um seu funcionamento otimizado (ex., zona de preparação de refeições, zona de refeições, casa de banho completamente equipada), condição esta que será, também, adequada no caso de habitações mais pequenas, porque garantindo a sua funcionalidade.

Um outro conjunto de aspetos hoje em dia essencial refere-se a uma adequada integração residencial das tecnologias de informação e comunicação (TIC), seja ao serviço mais direto de idosos e fragilizados, seja no que se refere ao desenvolvimento de um espaço habitacional mais “inteligente”, no sentido de se facilitarem os aspetos associados à gestão e às “lides” domésticas. Esta temática terá abordagens mais pormenorizadas neste estudo, mas, desde já, se aponta que esta tendência deverá ser colocada ao serviço da facilitação da vida diária e do aumento do seu bem-estar, sendo devida e sobriamente integrada no ambiente residencial e tirando-se partido de uma máxima integração de equipamentos, por exemplo, no que se refere à centralização dos aspetos de conforto ambiental e no que se liga à existência de um bom equipamento de TV, que possa servir também outras funcionalidades, por exemplo, em termos de acesso à internet, vídeo-chamada e encontros virtuais,

contacto com a porta de entrada, etc. Esta estratégia residencial e integradora das TICs parece ser adequada no respeito da caracterização doméstica, privada e apropriada de espaços potencialmente intergeracionais, parecendo ser especialmente adequada no caso de habitantes mais idosos e/ou mais fragilizados.

### **10. Reabilitação/remodelação residencial em habitações de interesse social arrendadas por idosos**

Vamos concluir, para já, esta pequena viagem por um conjunto de estudos considerados especialmente importantes na reflexão sobre a urgente problemática residencial dos idosos, com a abordagem de uma matéria que se julga fulcral e muito sensível, quer em termos do número de pessoas por ela afetada, quer da complexidade da sua resolução: trata-se da temática da reabilitação e reconversão aplicada a habitações de interesse social arrendadas por idosos com poucos recursos e, habitualmente, integradas em conjuntos de habitação desse tipo, conjuntos esses que também estão frequentemente associados a problemáticas especiais e que afetam muito especialmente os idosos (ex., insegurança pública, manutenção reduzida, etc.)

O estudo identificado nesta matéria e cuja consulta, naturalmente, se recomenda foi elaborado por **Christian Harzo e Virginie Bonnal** e intitula-se ***Le rôle du parc locatif social dans le logement des personnes âgées modestes***.<sup>12</sup>

Sendo o referido estudo francês ele aponta um conjunto de aspetos que, é provável, só comecem a ser sentidos em Portugal daqui a alguns anos; sendo, no entanto, interessantes pois talvez possam corresponder a caminhos de evolução da nossa habitação de interesse social, numa fase em que, por um lado se impõem significativas ações para a requalificação, reabilitação e mesmo reconversão do parque existente, e em que, por outro lado, se está a perceber que há urgência na nova promoção de um conjunto muito significativo de novas habitações desse parque, direcionadas para o arrendamento e o mais possível harmonizadas com as velhas e as novas carências habitacionais, sendo que nestas novas carências toma importante lugar a habitação para idosos e para grupos socioculturais atualmente em grande

---

<sup>12</sup> Christian Harzo, Virginie Bonnal - ***Le rôle du parc locatif social dans le logement des personnes âgées modestes***. OSL

crescimento, como é o caso das pessoas sozinhas e dos pequenos agregados familiares.

Um aspeto que é muito salientado no estudo de Christian Harzo e Virginie Bonnal é a importância de se desenvolver uma verdadeira atratividade na caracterização do parque residencial de interesse social dedicado ao arrendamento.

Podemos complementar esta noção referindo que uma tal atratividade deve incidir, sistematicamente, sobre os respetivos diversos níveis físicos residenciais, desde as vizinhanças à pormenorização da habitação e poderá ser prevista, quer, de raiz, na nova promoção habitacional e urbana, quer marcando as respetivas ações de reabilitação e reconversão.

No estudo referido aponta-se a tendência sentida, em França, de primeiros pedidos de habitação de interesse social em pessoas com mais de 60 anos, pessoas que arrendavam, antes, habitações do parque privado e que pretendem passar a sua velhice no parque público. (pg. 40)

Os autores do estudo apontam diversas razões entre as quais a ausência de filhos, a viuvez e os divórcios, que, podemos considerar, tornam as anteriores habitações provavelmente demasiado grandes e, provavelmente, também difíceis de suportar financeiramente; assistindo-se, aqui, ao que os autores designam de “uma crise da habitação financeiramente acessível”, crise esta que na região da grande Lyon quase triplicou a solicitação de habitação de interesse social nos maiores de 70 anos, em sete anos a partir de 1999. (pg. 40)

Esta é uma questão que levanta outras questões complexas entre as quais talvez a mais importante seja, por um lado, a origem desta vontade de mudar de habitação, radicada na inadequação das habitações onde vivem e provavelmente das localizações onde residem ao seu processo de envelhecimento, e, por outro lado, a necessidade de as habitações “alvo”, para onde se deseja mudar, serem, elas, verdadeiramente adequadas a pessoas idosas, tanto em termos de estruturação funcional e de pormenorização, como em termos de localizações vitalizadas e minimamente “centrais”.

Condições estas que, agora nas palavras dos autores referidos, deverão caracterizar “uma atratividade da habitação de interesse social dirigida para os seniores”.

No estudo citado a principal razão para a mudança residencial dos mais idosos é a inadequação da habitação onde vivem, seguindo-se os respetivos custos e os aspetos ambientais, aqui provavelmente referidos a situações de falta de manutenção e de arrajos exteriores; e é interessante registar que a vontade de reaproximação familiar é pouco significativa. (pg. 40)

A questão de uma maior “centralidade” das novas localizações parece ser, sempre, muito importante, pois, tal como apontam Christian Harzo e Virginie Bonnal, “em todos os casos a capacidade para se afastarem da sua rua ou do seu bairro reduz-se com o envelhecimento”.

Mas a questão financeira é sempre de grande importância na vontade/necessidade de mudança habitacional dos mais idosos; uma questão financeira que se conjuga com uma frequente vontade de “trocar” espaço suplementar, por instalações mais adequadas (no edifício e na habitação), mesmo que em espaços habitacionais mais reduzidos, tal como apontam Christian Harzo e Virginie Bonnal no estudo que está a ser referido: (negrito nosso)

***Pour des ménages du parc privé, accéder à un logement social est lié au souhait d'atténuer la part du budget alloué au loyer. Le passage à la retraite s'accompagne le plus souvent d'une baisse conséquente des revenus qu'il s'agit d'anticiper ou de pallier.***

*Des résidents du parc social décident aussi de bouger pour des raisons économiques acceptant alors un appartement de moindre surface. Des raisons de santé, de handicap génèrent un certain nombre de demandes avec le souhait d'emménager dans un immeuble avec ascenseur, avoir une salle de bains aménagée.*

*Logement trop petit ou devenu trop grand ? Trop exigü pour des familles nombreuses où les enfants sont encore présents ou lorsqu'un des parents vit dans un foyer et ne peut y accueillir sa famille. Ces situations ne sont pas si rares, et actent que **des grands logements peuvent correspondre à des besoins réels même pour des ménages âgés.***

*Trop grand parce que le loyer est lourd pour des ménages ne comptant plus d'enfants, qu'il y a eu séparation, veuvage, etc. **Un appartement trop grand est souvent devenu trop onéreux, trop vide, trop silencieux, trop fatigant à entretenir.** Des demandes de mutation de ce type émanent principalement de personnes déjà locataires dans le parc social. (pg. 40)*

Há, portanto, aqui, uma tendência de redução e adequação dos espaços habitacionais às necessidades e às capacidades múltiplas dos idosos (capacidades financeiras, físicas, etc.), mas que encontrará, talvez, um significativo número de exceções, em grandes habitações que servem famílias alargadas e cujas características básicas de adaptabilidade proporcionam a sua conversão parcial e pontual ao uso por condicionados na mobilidade e na perceção. E daqui se pode retirar ser fundamental, em toda esta problemática, a diversificação cuidada e bem gerida de uma oferta de soluções residenciais para idosos, mas sempre num quadro etariamente integrado.

O estudo referido também salienta um aspeto crucial que é a dificuldade de uma mudança habitacional para os idosos, e se mudar de habitação é um passo muito física e psicologicamente complicado e cansativo mesmo quando estamos no pleno uso das nossas capacidades: o que dizer do que custa uma mudança para habitantes idosos e fragilizados.

E no entanto e tal como muito bem referem Christian Harzo e Virginie Bonnal “organizar a nossa mobilidade residencial permite assegurar a nossa imobilidade no futuro” e proporciona-nos a libertação de uma habitação “vetusta” e de “um bairro considerado pouco agradável”. (pg. 40)

Daqui retira-se a importância que tem a existência de apoios específicos e sensíveis à mudança residencial dos idosos e mesmo de um aconselhamento que procure antecipar tal mudança para idades onde ela é mais suportável e mesmo mais marcada pelas vontades e gostos de quem muda. E não podemos deixar de registar a importância que pode ter um tal capital de mudança e de adequação residencial no âmbito da atividade dos grandes gestores diretos do parque de habitação de interesse social .

Finalmente e utilizando, ainda o estudo que está a ser citado, salienta-se, novamente, a dimensão e a urgência do problema do envelhecimento humano e respetiva inadequação residencial, com cada vez mais idosos e grandes idosos que não têm vontade nem têm meios para mudar para um equipamento residencial para idosos, sendo que a iniciativa pública também não irá ter meios para lidar com a situação.

Uma situação cada vez mais marcada por um grande número de idosos com poucos recursos, frequentemente sozinhos, com reformas reduzidas e com necessidades crescentes em termos de apoios vários, tal como apontam Christian Harzo e Virginie Bonnal no estudo que está a ser referido:

***Or, une part non négligeable d'entre eux vivent avec de faibles ressources du fait d'une vie professionnelle ayant alterné périodes d'emploi et de chômage, que les séparations sont plus nombreuses et que le montant général des retraites s'amenuise !***

***A cette paupérisation, s'ajoute au fur et à mesure de l'âge, des besoins de services à la personne.***(pg. 48)

Talvez um dos melhores caminhos será o do apoio sistemático a uma mudança residencial marcada pela adequação a necessidades e desejos, conjugada com a previsão de novas intervenções universalmente desenhadas e de pólos residenciais intergeracionais, e articulada com intervenções “cirúrgicas” de adaptação das

habitações existentes a pessoas fragilizadas e a redes estrategicamente localizadas e ambulatórias de serviços de prestação de cuidados de bem-estar e saúde.

### **Bibliografia (referências práticas)**

Calouste Gulbenkian Foundation, UK Branch ; Centre for Ageing Better - **Evaluation of Transitions in Later Life Pilot Projects: Executive Summary and Full Report**. 2017. [www.gulbenkian.pt/uk-branch](http://www.gulbenkian.pt/uk-branch) , [www.ageing-better.org.uk](http://www.ageing-better.org.uk). « This report by Guy Robertson is the foundation stone of our current work on Transitions in Later Life. We decided to republish it as a companion piece to Kate Jopling and Dr Isaac Sserwanja's report because it reinforces the message that later life transitions can be a trigger for loneliness. » The Centre for Public Impact is a not-for-profit foundation, founded by The Boston Consulting Group, dedicated to improving the positive impact of governments.(UK e USA)

CAMPOS, Isadora; CRISTINA, Lorena Cristina, com o apoio de Alejandro Pérez-Duarte F.- **Gero-habitação** . Universidade Fumec (Belo Horizonte, Brasil), Belo Horizonte, 2017 - <https://gerohabitacao.wixsite.com/blog/sobre-1>

HARZO, Christian ; BONNAL, Virginie - **Le rôle du parc locatif social dans le logement des personnes âgées modestes**. OSL

HUYNH, Phuong Mai (coord. Do programa) - **Programme international de de recherche Vieillesse la population et habitat - Annuaire des recherches**. Paris. Plan urbanisme construction architecture PUCA, 2010. - [mai.huynh@developpement-durable.gouv.fr](mailto:mai.huynh@developpement-durable.gouv.fr)

JOUIN, Patrick (coord. grupo trabalho, designer) ; ANFOSSO, Alain (chef de projet Laboratoire GERHOME, CSTB) ; BODIN, Corinne (adjoind des cadres hospitaliers aux Résidences de Bellevue) ; COULAUD, Gaétan (designer) ; FISCHLER, Ramy (designer) – **Accompagner le vieillissement : dispositifs, équipements et produits - Simplifier la vie des personnes âgées**. Paris, PUCA, Groupe de travail 3.

MOLONY, Sheila L.; EVANS, Lois K.; JEON, Sangchoon; RABIG, Judith; STRAKA, Leslie A. - **Trajectories of At-Homeness and Health in Usual Care and Small House Nursing Homes**. The Gerontologist Vol. 51, No. 4, 504–515 doi:10.1093/geront/gnr022

RODRIGUÉZ, Paz Martín (investigadora, comisaria /diseño expositivo) - **envejezANDO** (e elementos complementares) . <https://issuu.com/envejezando> <https://www.envejezando.com/> - este estudo disponibiliza 5 publicações com introduções e casos de referência muito importantes no ISSU.

THOMAS, Virginie / [virginie-d.thomas@developpement-durable.gouv.fr](mailto:virginie-d.thomas@developpement-durable.gouv.fr); PERROCHEAU, Christophe / [christophe.perrocheau@i-carre.net](mailto:christophe.perrocheau@i-carre.net) - **Lancement du programme Logement Design pour tous. Vers une conception renouvelée des logements** . Atelier « Modes de vie et logements des jeunes », PUCA, 2009. Site Internet PUCA : <http://rp.urbanisme.equipement.gouv.fr/puca/>

YOUNG, Leslie C. - **Residential Rehabilitation, Remodeling and Universal Design** . THE CENTER FOR UNIVERSAL DESIGN NC STATE UNIVERSITY College of Design, Produced by The Center for Universal Design College of Design, NC State University for the NC Department of Health and Human Services Division of Vocational Rehabilitation Independent Living Services. 2006

**Primeiras edições e respetivos links:**

**Infohabitar, Ano XIX, n.º 847 – Estudos e temas a salientar no âmbito da relação entre habitação e envelhecimento – versão de trabalho e base documental (I) – Infohabitar # 847. Lisboa, quarta-feira, fevereiro 08, 2023.**

<http://infohabitar.blogspot.com/2023/02/estudos-e-temas-salientar-no-ambito-da.html>

**Infohabitar, Ano XIX, n.º 848 – Estudos e temas a salientar no âmbito da relação entre habitação e envelhecimento – versão de trabalho e base documental (II) – Infohabitar # 848. Lisboa, quarta-feira, fevereiro 15, 2023.**

[http://infohabitar.blogspot.com/2023/02/estudos-e-temas-salientar-no-ambito-da\\_15.html](http://infohabitar.blogspot.com/2023/02/estudos-e-temas-salientar-no-ambito-da_15.html)

**(total: 35 pg.)**

**Etiquetas/palavras chave: habitação, habitação intergeracional, habitação para idosos, intergeracionalidade, espaços residenciais**

**Nota editorial da Infohabitar:**

*Embora a edição dos artigos na Infohabitar seja ponderada, caso a caso, pelo corpo editorial, no sentido de se tentar assegurar uma linha de edição marcada por um significativo nível técnico e científico, as opiniões expressas nos artigos e comentários apenas traduzem o pensamento e as posições individuais dos respectivos autores desses artigos e comentários, sendo portanto da exclusiva responsabilidade dos mesmos autores.*

# **Infohabitar**

**Editor: António Baptista Coelho, Investigador Principal com Habilitação em Arquitectura e Urbanismo – Departamento de Edifícios do Laboratório Nacional de Engenharia Civil - LNEC**

**[abc.infohabitar@gmail.com](mailto:abc.infohabitar@gmail.com), [abc@lnec.pt](mailto:abc@lnec.pt)**

**A Infohabitar é uma Revista do GHabitatar Associação Portuguesa para a Promoção da Qualidade Habitacional Infohabitar – Associação atualmente com sede na Federação Nacional de Cooperativas de Habitação Económica (FENACHE) e anteriormente com sede no Núcleo de Arquitectura e Urbanismo do LNEC.**

**Apoio à Edição: José Baptista Coelho - Lisboa, Encarnação - Olivais Norte.**